

Cerca de 500 agricultores transmontanos a caminho de Lisboa



A Confederação Nacional de Agricultura (CNA) está a organizar uma concentração nacional de agricultores e do mundo rural, marcada para dia 26 de Março, em Lisboa. Esta iniciativa tem como objectivos “defender a agricultura e o mundo rural” e...

...“salvaguardar o direito a produzir para alimentar melhor os portugueses”. Armando Carvalho, dirigente da CNA, afirmou que “a região transmontana tem uma grande capacidade de mobilização”. Já está confirmada, até ao momento, a participação de 500 manifestantes transmontanos. Os agricultores deslocar-se-ão à Assembleia da República e à residência oficial do Primeiro-ministro, com o intuito de entregar um documento com medidas alternativas às propostas no Programa de Desenvolvimento Rural (ProDeR), na vertente agrícola e florestal.

Os produtores agrícolas reclamam medidas que transformem a agricultura familiar num sector estratégico. Reivindicam a redução das contribuições mensais para a Segurança Social, o pagamento atempado das ajudas públicas, mais investimento público no sector e serviços do Ministério da Agricultura mais acessíveis. A descida dos preços dos principais factores de produção e a aprovação imediata dos projectos ao abrigo do ProDeR, para a instalação dos jovens agricultores e para a agricultura familiar, são outras das propostas.

Berta Santos, também dirigente da CNA, acredita, “com algum optimismo”, que as medidas vão ser bem acolhidas pelo Governo. “Neste momento há muitos agricultores a pensar em desistir da Segurança Social, a situação é dramática”, afirmou. Armando Carvalho referiu que “ninguém pode ser excluído do sistema, que é público, pelo facto de não conseguir manter-se”. O responsável acrescentou que o Estado ainda deve à CNA cerca de 900 mil euros da prestação de serviços na área da formação profissional.

“Este é o primeiro governo que, durante um mandato de quatro anos, ainda não aprovou nenhum projecto de investimento”, contestou o dirigente. Berta Santos criticou ainda o facto de o Ministério da Agricultura não ter capacidade para fazer controlos, e “sem isto não há pagamentos”. “É preciso rejuvenescer a agricultura, é urgente aprovar tudo o que já foi remetido e abrir candidaturas durante todo o ano”, acrescentou a dirigente, em relação aos jovens agricultores.

Diana Pimentel e Carla Flores